



1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 24/03/2026 ATA APROVADA

ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO TERCEIRO PERÍODO DE REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, realizada aos 24 dias do mês de março de 2026. Às 15h09min, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), fez a abertura da presente Audiência Pública, atendendo ao Requerimento nº 2.115/2026, de autoria do Vereador Negro Bússola, para discutir a situação dos serviços de Catadores e de reciclagem de Juiz de Fora. Foram convocados: o Secretário Municipal de Governo, Senhor Ronaldo Pinto Júnior; a Secretária de Desenvolvimento Urbano, Senhora Cidinha Louzada; o Secretário Municipal de Direitos Humanos (SEDH), Senhor Biel Rocha; a Secretária de Assistência Social (SAS), Senhora Malu Miranda Machado; o Secretário de Saúde, Senhor Jonathan Ferreira Tomaz; e representantes do Sindicato de Catadores e Recicladores. O Presidente comunicou que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela JFTV (canal 35.1) e divulgada no *site* oficial da Câmara Municipal de Juiz de Fora com reprodução no canal do YouTube. Falou-se, ainda, que a participação popular está assegurada também por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp da Câmara Municipal de Juiz de Fora (32) 99183-0706, pelo qual podem ser enviados os questionamentos e as sugestões até 30 (trinta) minutos após o início da Audiência Pública. Na sequência, a palavra foi passada para as considerações iniciais. Com a palavra, o Vereador Negro Bússola, depois de saudar todos que acompanham a Audiência, afirmou que muito se alegra com a Câmara quando é proporcionado ao cidadão o seu direito à fala. Explicou que algumas pessoas que trabalham com reciclagem há mais de 40 anos foram procurá-lo para falar acerca de um projeto, citado pela Secretária Cidinha Louzada em entrevista recente, que tem incomodado essas pessoas. Destacou que a inquietação é com a exigência de encerramento das atividades dos galpões localizados no centro da cidade e com o prazo estipulado para esse encerramento. Disse que os proprietários dos galpões estão questionando quais serão as providências que serão tomadas pelo Executivo quanto a eles. Dirigindo-se aos presentes no Plenário, falou que eles têm o direito de questionar. Manifestou esperança de que todos saiam desta Audiência com as perguntas respondidas. Citou uma proposta do Vereador Tiago Bonecão que trata da garantia da permanência dos galpões no centro da cidade e afirmou que a assinou, em apoio aos presentes. Alegou ser contraditório que a Prefeitura queira retirar os galpões do centro da cidade quando a própria Prefeitura mantém pessoas em situação de rua em hotéis, localizados no centro. Lembrou que tudo passa, inclusive a atual equipe que trabalha no Executivo, porém o trabalho que essas pessoas exercem para Juiz de Fora nunca vai passar. Por fim, pediu para que as pessoas presentes na Audiência se manifestem sem que se sintam intimidadas, pois esta é a hora para isso. Pela ordem, o Vereador Maurício Delgado falou que a cidade não pode andar na contramão do mundo, pois reciclagem é o futuro e são as pessoas que separam e recolhem o lixo as responsáveis pelo trabalho de reciclagem em Juiz de Fora. Falou acreditar que o diálogo sempre é a resposta e entende que os galpões fazem parte da cadeia da reciclagem. Lembrou que os produtos oriundos da reciclagem são muito bem-vindos e mencionou a *expertise* da Diretora do Demlurb, Franciane Pavão, no tema. Disse que a Câmara abriu as portas para este debate por entender que os Recicladores ajudam e até diminuem o trabalho da Prefeitura quanto à reciclagem. Pela ordem, o Vereador Tiago Bonecão informou que, tão logo o Executivo publicou o decreto, ele apresentou um projeto para garantir a permanência dos galpões no centro da cidade. Comunicou que a matéria encontra-se em fase de tramitação na Casa e tem certeza que conseguirá o apoio dos pares que ainda não o assinaram, tendo os Vereadores André Mariano, Cido Reis, Fiote, Negro Bússola e Marlon Siqueira, além dele mesmo, já assinado o projeto. Falou que a saída dos galpões diminuirá os empregos e não se pode aceitar que isso aconteça. O Presidente informou que os Vereadores Dr. Antônio Aguiar, Kátia Franco e Roberta Lopes, por motivo de compromisso externo, encontram-se ausentes. Passou-se para os convidados da Mesa. Com a palavra, a Senhora Cidinha Louzada, Secretária de Desenvolvimento Urbano com Participação Popular disse que há anos, quando Vereadora nesta Casa, criou a coleta de resíduo hospitalar, estando o tema reciclagem presente em sua vida desde que tinha 30 anos.



1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 24/03/2026 ATA APROVADA

Contou que em 2020, quando assumiu a Secretaria de Governo na Prefeitura, chamou os trabalhadores Catadores que não eram organizados e os aconselhou a se organizarem antes de tudo. Comunicou que daí em diante passaram a se reunir, antes semanalmente e depois quinzenalmente, e dialogaram sobre o tema e o decreto que posteriormente seria publicado. Alertou que o tema, embora pareça simples, revela condições sociais que são a realidade de vida dos Catadores e Recicladores. Pontou sobre o sistema estruturado de exploração existente na prática, que não oferece boas condições de trabalho, proteção social e segurança mínima. Disse que a Prefeita Margarida decidiu organizar o sistema de reciclagem, estruturando as associações de Catadores de forma que estes não precisem disputar o lixo nas ruas, pois a Prefeitura faz a coleta seletiva e leva o produto até os trabalhadores. Falou sobre a comercialização dos materiais reciclados e a divisão dos ganhos entre as associações de Catadores que atualmente é realizada e que garante ganho para todos os trabalhadores. Discorreu, em seguida, sobre a situação enfrentada por alguns trabalhadores que, por exemplo, sequer conseguem um local para guardarem seus carrinhos enquanto esperam os galpões abrirem. A Secretária seguiu discorrendo sobre a falta de estrutura e a exploração, acrescentando que o que a Prefeitura fez foi criar, em respeito aos trabalhadores, um decreto estabelecendo o Catador autônomo credenciado pelo Demlurb. Disse que há um equívoco entre o trabalhador Catador e o cidadão que se encontra em situação de rua, o que alimenta o ciclo de vulnerabilidade, como a dependência química, porque o indivíduo trabalha com ganho imediato, porém sem nenhum direito, vínculo ou proteção. Relatou que a pergunta que fica é quem está sendo defendido, se é o Catador ou quem se beneficia com a exploração desse trabalho. Afirmou que o Executivo apoia os Catadores e busca sua organização e proteção. Relatou que o debate é sobre uma lei que foi votada na Câmara e finalizou alertando que não é contrária aos compradores, mas sim à forma que lidam com trabalhadores que são vulneráveis. Pela ordem, o Vereador Tiago Bonecão afirmou que os 23 Vereadores de fato aprovaram e inclusive elogiaram a lei do Executivo. Alegou, porém, que a insatisfação dos pares refere-se ao decreto no tocante ao encerramento das atividades dos galpões do centro da cidade. Registrou seu apoio aos Catadores e lembrou que as associações dessa categoria não foram criadas pela atual gestão, e sim aperfeiçoadas. Disse que as más condições de trabalho dos Catadores é um tema importante sim e precisa ser debatido em outro momento. Falou que a única insatisfação com o decreto é com a retirada dos galpões do centro, os quais são propriedade de cidadãos que dão emprego e pagam impostos. Pela ordem, o Vereador Negro Bússola garantiu que não está defendendo dono de galpão e que sua fala também é sobre quem tem propriedade para discutir o tema, que é o Reciclador. Destacou que o problema apontado pela Secretária deve ser abordado por todas as Secretarias, como a da Saúde, da Assistência Social e dos Direitos Humanos. Dirigindo-se ao público presente, assegurou que tem o direito de trabalhar como autônomos e venderem o material para quem quiser. Com a palavra, a Senhora Franciane Pavão, Diretora Geral do Demlurb, disse que a Prefeitura não é contra a reciclagem e possui o sistema de coleta seletiva em toda a cidade. Falou, ainda, que os Catadores não são obrigados a se associarem e que atualmente é fundamental ser feito um trabalho de organização dos Catadores, não apenas dos que são conveniados. Discorreu sobre os descartes irregulares de material que não pode ser vendido, que acontecem na beira do rio, e pontuou que a lei trata de todas essas questões. Explicou que, tendo o Catador optado pelo credenciamento que será feito pelo Demlurb, sendo facultativa essa possibilidade, além de receber a coleta do departamento, haverá outros direitos a ele garantidos. Argumentou que o objetivo é melhorar a reciclagem no centro da cidade, tendo informado que, apesar de ser diária a coleta do centro, ela é noturna e há material espalhado durante o dia todo. Para concluir, disse que o mundo inteiro fala sobre reciclagem e que, diante disso, o Executivo sabe da importância deste trabalhador. Pela ordem, o Vereador Tiago Bonecão afirmou que, de fato, os Vereadores votaram a favor do artigo relativo à retirada dos galpões do centro, porém, ele mesmo, Vereador Tiago Bonecão, elaborou uma proposta para sanar a questão, que já tem o apoio de seis Vereadores. O Vereador comprometeu-se a buscar o apoio dos demais pares e anunciou que



1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 24/03/2026 ATA APROVADA

convidará os presentes para virem ao Plenário no dia que o projeto for apreciado. A palavra foi passada para a Senhora Malu Salim Miranda Machado, Secretária de Assistência Social, que relatou que tanto os Catadores quanto as pessoas em situação de rua encontram-se muitas vezes em situação de vulnerabilidade. Falou sobre a reclamação diária relativa aos Recicladores e a invisibilidade do trabalho formal, afirmando, assim, que o objetivo da Prefeitura é fortalecer e dar autonomia aos Catadores. Informou que Catadores e pessoas em situação de rua contribuem significativamente com a sustentabilidade da cidade e nem sempre possuem condições dignas de trabalho, pois faltam direitos básicos, como uma aposentadoria. Quanto aos cidadãos em situação de rua, ressaltou que cabe à sua Secretaria ampliar seus direitos e encaminhá-los aos equipamentos assistenciais, como o Centro Pop. Esclareceu que a lei foi criada para beneficiar essas pessoas, pois sua proteção é obrigação do Poder Público. Destacou a necessidade de debate com a sociedade sobre essas categorias e lembrou que tanto os Recicladores quanto as pessoas em situação de rua exercem uma atividade fundamental para a cidade e para a população. Disse, por fim, que está disponível para conversar. O Senhor Jonathan Ferreira Tomaz, Secretário de Saúde, comunicou que Juiz de Fora é considerada referência no compromisso da sustentabilidade. Comentou sobre o compromisso com a saúde da população, sobre as cidades inteligentes e os movimentos feitos por elas na direção das questões ambientais. Expressou que a orientação dos órgãos de saúde e de planejamento urbano é que os galpões não se localizem nos centros das cidades, por conta de riscos sanitários e ambientais. Citou como exemplo as doenças que podem ser transmitidas por animais peçonhentos ou roedores. Reforçou que o cenário ideal é que se localizem em áreas afastadas do centro para garantir a biossegurança. O Secretário pontuou que os trabalhadores credenciados são acompanhados pela Prefeitura com o intuito de garantir o direito à saúde e ao bem-estar. Reiterou que a recomendação é que os galpões funcionem em zonas industriais ou periféricas com infraestrutura adequada. Para encerrar, registrou que ele não é contra a atividade, mas é preciso haver ordenação e segurança tanto para trabalhadores quanto para os Empresários e a população. Pela ordem, o Vereador Negro Bússola elogiou a fala do Secretário de Saúde e admitiu que não tinha conhecimento sobre os motivos que causam a preocupação com os galpões localizados nos centros das cidades. Em seguida, a palavra foi passada para os inscritos do público. Com a palavra, o Senhor Vitor Manoel Cardoso Fernandes, representante do Depósito Beira Alta, fez um breve relato de sua trajetória na construção de uma empresa de reciclagem, destacando que fará 63 anos no exercício da atividade. Disse que os trabalhadores Catadores não são, em hipótese nenhuma, explorados, como dito pela Secretária Cidinha. Ponderou sobre as dificuldades que o setor de reciclagem vem enfrentando em Juiz de Fora, o que o impede de oferecer mais benefícios aos seus funcionários. Pediu à Secretária Cidinha que repense a decisão sobre os galpões e dê oportunidade ao segmento. O Senhor José Alves Fonseca, proprietário de depósito, fez menção ao decreto do Executivo, em resposta à fala da Secretária Cidinha, sobre os galpões não esperarem os trabalhadores, explicando que, como foi fixado que o horário de encerramento não pode ultrapassar as 20 horas, ele não pode esperá-los. Contou que ele já foi notificado por três vezes. O Senhor Tiago William da Cunha, representando a empresa E-ambiental, disse que seu trabalho é o único existente na Zona da Mata, pois a empresa faz reciclagem de lixo eletrônico. Manifestou indignação com a falta de valorização do segmento nas falas do Executivo. Falou que sua empresa trabalha com acautelados e não recebe nenhum tipo de apoio do Poder Público. Questionou o motivo de ter tido diálogo do Executivo com os comerciantes e não ter tido nenhum tipo de consulta àqueles que lidam com a reciclagem. Falou da falta de campanha sobre educação ambiental e perguntou quem cobrirá a área que ficará descoberta se os galpões saírem, pois a população não faz a separação do lixo. Pediu mais respeito à atividade que esses setores realizam. O Senhor Guilherme Ribeiro, representante da empresa Reciclagem do Gui, discorreu sobre os gastos e dívidas que os galpões possuem. Citou a compra de caminhões para exercerem o trabalho, a manutenção dos galpões e a multa por rescisão antecipada de aluguel, no caso de precisar sair, e perguntou se os valores referentes a essas questões serão repassados pelo



1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 24/03/2026 ATA APROVADA

Executivo. Mencionou que quer saber ainda como fará para manter sua renda mensal. Sugeriu que seja criada pelo Executivo uma iniciativa em favor dos trabalhadores sem que os galpões sejam excluídos. Seguiu expondo os motivos de sua discordância com o fechamento dos galpões no centro da cidade. Com a palavra, o Senhor Michel Andrade, representante da empresa Ferro Velho Guanabara, questionou o que essas pessoas que trabalham com reciclagem, como ele próprio, farão para sustentar suas famílias caso os galpões encerrem suas atividades no centro da cidade. O Senhor José Rubens Rodrigues, representante da Associação Lixo Certo, disse que trabalha com reciclagem na cidade há 50 anos e vem acompanhando as Administrações ao longo do tempo, fazendo destaque para o novo rumo que o setor teve nos últimos quatro anos. Comentou que, embora os cidadãos confundam as pessoas em situação de rua com os Catadores, deve ser enfatizado o fato de que ambos se beneficiam com os materiais reciclados. Disse esperar que haja consenso entre as partes para que ninguém saia prejudicado. A Senhora Maria Aparecida Souza da Silva, representante da "Deus é maior", informou que trabalha com reciclagem há 30 anos e falou de seu trabalho com dependentes químicos e pessoas em situação de rua. Agradeceu a atual Administração por ter garantido os direitos dos trabalhadores desse segmento e ter dado dignidade aos Catadores. Registrou a importância da atividade que os Catadores exercem, chamando-os de Agentes Ambientais e lembrando que o que fazem é fundamental para o país. O Senhor Werley Aparecido Pereira, Presidente da Ascajuf, disse que a associação gera emprego e renda para cerca de 15 pessoas. Falou sobre a necessidade de mapear quem são os Catadores autônomos e fazer inclusão social. Seguiu discorrendo sobre a importância do Catador autônomo e da promoção do diálogo para que todos sejam ouvidos. O Senhor Leonardo Martins, representante do Lixão Recicláveis, explicou que é proprietário de galpão de reciclagem e que, dentro de suas possibilidades, fornece carrinho para ajudar o trabalho dos Catadores. Contou que, no entanto, não tem condições de fornecer os direitos que são, na realidade, função da Prefeitura. Comentou que seu estabelecimento é totalmente regularizado de acordo com as leis municipais, tem sete funcionários registrados e honra seus compromissos. Afirmou que quer apenas trabalhar, sem tirar vantagem de ninguém. Acrescentou que o fato ocorrido no calçadão foi isolado e que a reciclagem vai muito além disso. Pela ordem, o Vereador Negro Bússola disse que está feliz com as manifestações dos presentes e reiterou as falas sobre a questão que mais o preocupa: como ficarão as dívidas e as responsabilidades que todos possuem com as famílias. Alertou que a Prefeitura precisa saber que ela está mexendo com a vida de empreendedores que estão em total conformidade com a lei, os quais, da noite para o dia, estão sendo obrigados a ficarem por conta própria. Pela ordem, o Vereador Tiago Bonecão falou que o debate se refere a dois temas: as associações de reciclagem, que têm avançado com o apoio que recebem da Prefeitura, e a questão do fechamento dos galpões do centro, questionando a motivação. Lembrou que a situação da cidade já está complexa por conta da quantidade de pessoas desabrigadas e desempregadas depois das chuvas. Reforçou a necessidade de diálogo e subsídio para os Catadores autônomos. Afirmou, para encerrar, que lutará pela aprovação do projeto de lei para manter os galpões no centro da cidade. Pela ordem, a Vereadora Laiz Perrut declarou que os Catadores não precisam de benefícios e sim de terem seus direitos garantidos. Relatou que a Prefeitura está tentando dar dignidade para os Catadores. Contou que este debate refere-se a dois temas que se complementam e afirmou que o Executivo não está dizendo que fechará os galpões, e sim buscando um reordenamento dos serviços dentro da cidade. Lembrou que há Catadores nos bairros também. Disse que esse trabalhador exerce uma função fundamental para a população e encerrou declarando que a solução deve ser aquela que atenda a todos. Pela ordem, o Vereador Tiago Bonecão discordou da atitude do Executivo de estabelecer, com a justificativa de reordenação, um prazo para que os galpões saiam do centro da cidade, os quais, além de estarem totalmente adequados à legislação, possuem dívidas e compromissos. Pela ordem, o Vereador Fiote registrou seu apoio ao projeto do Vereador Tiago Bonecão e elogiou o trabalho sério que é realizado pela empresa E-ambiental. Pela ordem, o Vereador Cido Reis falou que testemunhou



1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 24/03/2026 ATA APROVADA

o esforço do Senhor Guilherme desde que começou a trabalhar com reciclagem e apoiou sua fala, que expressa uma indignação genuína. Manifestou ter certeza que chegarão a um consenso beneficiando a todos. Pela ordem, a Vereadora Kátia Franco pediu aos representantes da Prefeitura que reflitam sobre o encerramento das atividades dos galpões no centro da cidade, pois o trabalho dos Catadores ajuda muito o Demlurb, que não está dando conta de ir a todos os locais para fazer essa atividade. Pela ordem, o Vereador Negro Bússola afirmou que os Vereadores precisam votar a favor da lei para que ela se torne exequível. Registrou seu apoio e respeito ao trabalho árduo dos Catadores. A palavra foi passada para o Senhor Ronaldo Pinto Júnior, Secretário de Governo, que, na tribuna, agradeceu a oportunidade de debater este tema. Disse que a cidade muda o tempo todo devido às necessidades e demandas que surgem e a legislação urbana serve para todos, não podendo o Executivo fechar os olhos para isso. Fez um breve relato acerca da construção do projeto enviado à Câmara, destacando que foram ouvidos os Catadores e os setores relacionados ao assunto. Contou que, de fato, os donos dos galpões não foram ouvidos, mas estão fazendo isso hoje. Ressaltou que o debate envolve o impacto que a localização dos galpões tem em diversas situações que envolvem o dia a dia do cidadão, como o descarte ilegal dos materiais e a mobilidade. Comunicou que o debate está sendo reavivado, reforçando o compromisso da Prefeitura com o diálogo e garantindo que, se assim for entendido, os galpões serão mantidos no centro. Lembrou que o projeto foi discutido pelos Vereadores em todo o tempo de tramitação na Casa. Disse, para concluir, que a Prefeitura reforça seu objetivo de garantir os direitos dos Catadores que exercem o trabalho árduo de transporte dos materiais pesados com tração humana. Pela ordem, o Vereador Negro Bússola afirmou que, desde o primeiro momento, foi assumido o equívoco na votação da proposta e o Vereador Tiago Bonecão disponibilizou-se a consertá-lo por meio de um projeto. Destacou que o importante é fazer a reparação. Pela ordem, a Vereadora Kátia Franco perguntou se a Prefeitura dará algum tipo de ajuda aos donos dos galpões se os estabelecimentos forem fechados. Questionou, ainda, caso os galpões sejam fechados, qual será a providência do Executivo quando os estabelecimentos colocarem os materiais nas calçadas para os Catadores recolherem, como é costumeiro na cidade. A palavra foi passada para a Senhora Cidinha Louzada, Secretária de Desenvolvimento Urbano com Participação Popular. A Secretária explicou que a lei trata de uma etapa dentro da reciclagem do Município, não sendo ela uma lei isolada. Com relação à pergunta da Vereadora Kátia Franco sobre os materiais colocados fora dos estabelecimentos, respondeu que é esse fato que leva à ideia dos Catadores credenciados pelo Demlurb, que podem recolher o material e destiná-lo da forma que desejarem. Comentou sobre a situação dos dependentes químicos e o trabalho que a Prefeitura precisa fazer com essas pessoas. Falou que os donos dos galpões são Empresários, diferente de Reciclador e Catador, e que é necessário fazer essa separação para que avancem no debate. Pela ordem, a Vereadora Kátia Franco frisou que quem dá o dinheiro para as pessoas em situação de rua que são dependentes químicas é o próprio Governo com, por exemplo, benefícios como Bolsa-Família. Pediu atenção do Executivo para os animais que ficam com essas pessoas, pois muitas vezes eles sofrem maus-tratos e não são vistos. Ato contínuo, passou-se para as considerações finais. Com a palavra, o Vereador Negro Bússola saudou todos pelo diálogo e declarou que alguns pares que conseguiram acompanhar a Audiência pela televisão manifestaram-se favoráveis ao projeto. Parabenizou todos, Empresários, Catadores e Recicladores pelo trabalho de utilidade pública que exercem e agradeceu pela presença e contribuições trazidas à discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Zé Márcio Garotinho encerrou a Audiência Pública às 17h26min. Estiveram presentes: Senhora Cidinha Louzada, Secretária de Desenvolvimento Urbano com Participação Popular; Senhora Franciane Pavão, Diretora Geral do Demlurb; Senhor Tiago Magalhães Silva, representando o Secretário Biel Rocha; Senhora Malu Salim Miranda Machado, Secretária de Assistência Social; Senhor Jonathan Ferreira Tomaz, Secretário de Saúde; e Senhor Ronaldo Pinto Júnior, Secretário de Governo. Compareceram os Vereadores: Aparecido Reis Miguel de Oliveira (Cido Reis), Carlos José de Souza (Fiote), Jefferson da Silva Januário (Negro Bússola),



1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 24/03/2026
ATA APROVADA

José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), Kátia Aparecida Franco (Kátia Franco), Laiz Perrut Marendino (Laiz Perrut), Letícia Fonseca Paiva Delgado (Letícia Delgado), Maurício Henrique Pinto de Oliveira Delgado (Maurício Delgado) e Tiago Rocha dos Santos (Tiago Bonecão). Para constar, Karina Médice de Freitas, Supervisora dos Serviços de Procedimento Legislativo e Rotinas Internas, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário no dia 23 de abril de 2026.

José Márcio Lopes Guedes
Presidente da Câmara Municipal

João Wagner de Siqueira Antonioli
1º Secretário

